

As tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem: um caminho para a cidadania.

Ana Paula Matos Bazílio (UFF) - anapaulambazilio@yahoo.com.br

Verônica de Souza Gomes (UFF) - veronisg@yahoo.com.br

Resumo:

O presente trabalho é fruto da disciplina: Educação, Tecnologias e Cultura Digital do Programa de Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos. Esse artigo, parte do seguinte princípio: Como o processo de letramento digital pode influenciar nos processos de inclusão social e inclusão digital? O texto aborda reflexões sobre as categorias de classificação de sociedade: ágrafa, grafocêntricas tradicionais e grafocêntricas digitais. Enfatizando assim, o processo de letramento e sua relação com o papel de democratização, e o emprego das tecnologias na educação. O presente artigo é um ensaio teórico. Sendo realizado um breve levantamento bibliográfico sobre os seguintes temas: educação, tecnologia, letramento tradicional, letramento digital, letramento digital crítico. Conclui-se que, as novas tecnologias digitais na educação promove uma maior integração de lugar e tempo, e interliga o mundo físico e o mundo digital.

Palavras-chave: *Letramento digital. Letramento digital crítico. Cidadania.*

Eixo temático: *Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

INTRODUÇÃO:

A opção de breve análise, neste trabalho é debater sobre o processo de letramento na educação, onde em países subdesenvolvidos como o Brasil grande parte da população encontra-se excluída dos direitos básicos. O Brasil, ainda é um país fortemente marcado pelas desigualdades sociais e mazelas como: fome, pobreza, analfabetismo, analfabetismo funcional, saúde e educação precária. Em um país extremamente desigual como o Brasil a educação e a tecnologia digital ainda não é para todos. Neste sentido, como configura-se os processos de letramentos tradicionais e letramento digitais? O letramento digital pode contribuir para o letramento tradicional?

Os sujeitos que não dominam o código escrito em um processo de alfabetização, e mais ainda não conseguem entender, questionar e avaliar as informações recebidas, em um processo mais amplo, que se configura como letramento, ou seja, esses sujeitos correm o risco de ficarem à margem da sociedade contemporânea. Por tudo isso, faz-se necessário a discussão sobre letramento e letramento digital no contexto da educação.

Assim, este trabalho é um ensaio teórico, realizado a partir de um levantamento bibliográfico que partiu do seguinte princípio: como os conceitos de letramento, letramento digital podem influenciar nos processos de inclusão social e inclusão digital?

LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO:

Inicialmente trataremos uma noção muito ampla de tecnologia, como aquilo que o ser humano desenvolve para si e para se relacionar com o mundo. Perpassando pela noção de utilidade. Podendo ser dividida em: tecnologia, tecnologia digital, tecnologia de informação e comunicação, tecnologia digital de informação e comunicação, tecnologias educacionais.

Faz-se necessário refletirmos sobre os processos de ensino-aprendizagem, analisando brevemente como a tecnologia e a educação se relacionam. Visto que ao longo dos anos a educação vem utilizando diferentes dispositivos tecnológicos na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Antes de iniciarmos essa discussão podemos depreender na perspectiva de Mill (2018, p. 2) como a sociedade pode ser classificada segundo a tecnologia de informação e comunicação utilizada: “sociedades ágrafas, grafocêntricas (tradicionais) e grafocêntricas digitais”. De acordo com o autor, a sociedade ágrafa é marcada pela oralidade, lembranças com poucos registros. Já as sociedades grafocêntricas surgem com a invenção da escrita como forma de produzir, registrar e produzir conhecimento.

Na sociedade grafocêntrica tradicional surge um processo de exclusão, de quem não domina o código escrito, configurando-se no analfabetismo. Atualmente, com acelerada expansão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) surge a sociedade grafocêntrica digital que tem como predominância a leitura e escrita no ambiente digital. Neste tipo de sociedade, emerge mais um tipo de exclusão: a digital.

Conforme Buzato (2009), a escrita da língua nacional institui uma pré-condição para o exercício de cidadania, fundamentada e defendida com base na letra da Lei. Escolas e bibliotecas públicas são uns dos mecanismos e canais mínimos de acesso ao letramento, devendo ser uma obrigação do Estado o oferecimento desses ambientes. O letramento também é uma forma de abrir possibilidades de acesso do cidadão a espaços de participação política. Assim, quanto maior for o domínio do conhecimento, melhores serão as condições de participação ativa do cidadão na sociedade.

Mill e Jorge (2012, p. 9) ressaltam que o processo de inclusão na sociedade digital tem uma problemática mais agravante para ser incluído digitalmente, o indivíduo precisa saber no mínimo ler, escrever e conhecer as tecnologias. O conhecimento não pode ser apenas superficial da sociedade tecnológica, exige um certo domínio dos signos da linguagem e do código. A falta dessas práticas, mesmo que de forma não intencional, já demonstra que as tecnologias já na sua origem acabam por serem excludentes.

Destarte, o letramento digital pode ser conceituado como:

Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura ou de escrita no papel (SOARES, 2002, p. 151).

Podemos depreender que de uma forma bem ampla, letramento digital relaciona-se com a habilidade de leitura e escrita em ambientes digitais. Sendo que o letramento tecnológico em sua noção mais ampla tem relação com a fluência do uso da tecnologia em geral.

Deste modo, o que buscamos problematizar neste trabalho foi a noção de letramento digital crítico:

Em que não se pressupõe apenas o uso da leitura e da escrita em suas múltiplas linguagens em ambientes digitais, mas também o questionamento da produção e da circulação desse material na rede de computadores. Esse processo exige níveis mais elaborados de manipulação de determinadas tecnologias, além da leitura e da escrita. (PINHEIRO; ARAUJO, 2018, p. 386).

Conseqüentemente, o letramento digital crítico envolve a navegação, ou seja, a busca pela informação (saber localizar, filtrar e avaliar), a leitura propriamente dita, e o questionamento crítico dos materiais da rede. Não basta os indivíduos saberem apenas ler e escrever nos ambientes digitais, os indivíduos precisam estar aptos para questionar, criticar e interagir com essas informações na cultura digital. O sujeito deixa de ser um ser estático, receptor de informações, e passa ser um sujeito ativo, que interage com a informação no ambiente digital.

Vários autores na literatura usam a expressão letramentos no plural, porque não se tem condições de ser letrado em tudo. Por esse motivo, a necessidade de abordarmos a expressão multi letramentos. O letramento digital vai ser sempre infinito, ou seja, sempre vai haver uma nova tecnologia em que os sujeitos não dominam.

Letramento ou mais precisamente letramentos, são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos dentro de um grupo social, que ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, e são apreendidos em eventos coletivos do uso da leitura e escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos sociais (BUZATO, 2006, p. 4).

Acompanhado as mudanças na sociedade de ágrafas, para grafocêntrica tradicional e por fim para a sociedade grafocêntrica digital é conveniente refletirmos sobre o tema letramento digital crítico, pois acreditamos que esse tipo de letramento pode auxiliar na formação do cidadão questionador, crítico e ativo na sociedade contemporânea. Por tudo isso, na educação começa a emergir vários tipos de letramentos para acompanhar as mudanças advindas da sociedade.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada no presente trabalho é um ensaio teórico, tendo como embasamento os textos debatidos na disciplina Educação, Tecnologias e Cultura Digital do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da UFSCar. A fim de, enriquecer os nossos questionamentos realizamos um breve levantamento bibliográfico nas

seguintes bases de dados: BRAPCI, SCIELO e Google Scholar. O tema que norteou a nossa pesquisa foi: a relação entre educação, tecnologia e letramento (tradicional e digital).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A possibilidade de fazer parte dos considerados letrados digitais, traz maiores possibilidades de inclusão e condições de ter mais poder de influência na sociedade. O combate à exclusão digital deve fazer parte do conjunto de práticas sociais e da luta contra a desigualdade social.

O conceito de letramento digital crítico foi o que norteou o nosso trabalho, pois, essa noção envolve a emancipação e a capacidade crítica dos sujeitos no que diz respeito ao acesso às tecnologias digitais. Essa criticidade depende da formação do cidadão que prioritariamente acontece através primeiramente da alfabetização e posteriormente do letramento e mais ainda do letramento digital crítico.

Portanto, a ideia de criar um ambiente inovador, fortalecer a capacidade de pesquisa e a formação de recursos humanos, desenvolver programas estratégicos de forma colaborativa, tudo isso se insere no processo Educacional, na busca pela melhoria do processo ensino-aprendizagem. Assim, considera-se que também seja interessante a realização de estudos que abordem o papel que as bibliotecas tendem a desenvolver como um canal para o desenvolvimento do cidadão, por meio do letramento.

Por fim, destacamos que a sociedade se transforma, e nem sempre a educação consegue acompanhar essas mudanças sociais. Em nosso breve levantamento bibliográfico acreditamos que a educação e o processo de letramento propiciam a formação de um cidadão mais ativo, participativo e consciente. Conclui-se que as novas tecnologias digitais na educação, traz consigo o processo de integração de lugar e tempo, e interliga o mundo físico e o mundo digital.

REFERÊNCIAS:

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. **Anais...** São Paulo: CENPEC, 2006.

_____. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **D.E.L.T.A.**, v. 25, n. 1, p. 1-38, 2009.

MILL, D. Reflexões sobre a relação entre Educação e Tecnologias: algumas aproximações. In: CAVALCANTI, M. J.; HOLANDA, P.; TORRES, A. L. (Org.).

M **Tecnologias da educação**: passado, presente e futuro. Fortaleza: Edições UFC, 2018. p. 27-47.

MILL, Daniel; JORGE, Gláucia. Sociedades grafocêntricas digitais e educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade. In: MILL, Daniel (Org.). **Escritos sobre educação**: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2012.

PINHEIRO, R.; ARAÚJO, J. Letramento tecnológico (verbete). In: MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papyrus, 2018. p. 390.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, 2002.